

Os altos e baixos da Ladeira da Montanha¹

Renata Ribeiro Farias BARBOSA²

Fábio Sadao NAKAGAWA³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha* é uma das matérias que compõe a 11ª edição da revista *Fraude*, produto laboratorial produzido pelos 12 bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Petcom/UFBA), sob a orientação do tutor do grupo. Por meio de uma narrativa, a reportagem vai contar a história de uma importante rua da cidade de Salvador, a Ladeira da Montanha, construída no período monárquico e que passou por períodos de grande respeito, como moradia da alta classe, abrigou os mais famosos bordéis do estado e, atualmente, encontra-se em estado de degradação e abandono.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem; Jornalismo impresso; Jornalismo de revista; Jornalismo cultural; Ladeira da Montanha.

1 INTRODUÇÃO

A *Fraude* é uma revista de jornalismo cultural com linha editorial voltada principalmente para cultura e comportamento, priorizando a cidade de Salvador. A *Fraude* é uma revista laboratorial de jornalismo cultural completamente produzida, desde escolha de pautas até lançamento, pelos 12 estudantes de Jornalismo e Produção em Comunicação e Cultura que são bolsistas do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal da Bahia (Petcom/UFBA), sob orientação do tutor do grupo.

A publicação tem um público alvo formado por jovens de 18 a 35 anos e existe há dez anos. Desde então, 11 edições foram lançadas. Sua periodicidade é anual, exceto pelo primeiro ano, quando foram lançadas as duas primeiras edições. A revista *Fraude* #9 foi escolhida como a melhor revista-laboratório impressa do Brasil no prêmio Expocom 2012, assim como seu projeto de assessoria de imprensa.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria JO 08 Reportagem em Jornalismo impresso (avulso), modalidade Jornalismo.

² Aluna líder do grupo, estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, bolsista do Petcom/UFBA, e-mail: renatafarias.91@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação da UFBA, Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, tutor do Petcom/UFBA e membro do grupo de pesquisa ESPACC da PUC-SP, e-mail: fabiosadao@gmail.com.

Pensando nesta linha editorial e nos conceitos de reportagem, foi elaborada a reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha*, que foi publicada em 2013, na 11ª edição da publicação.

A partir de pesquisa histórica, de contatos com moradores, transeuntes e fontes oficiais, é contada a história de uma importante ladeira para a cidade de Salvador, mas que está extremamente degradada e poucos têm conhecimento sobre sua história. É montada uma narrativa com alguns dos principais fatos relacionados ao local, recurso permitido no jornalismo de revista, já que “é necessário lembrar que a revista é mais literária que o jornal, no que se refere ao tratamento do texto” (LAGE, 1982, p.60).

O gênero jornalístico reportagem é o que permite maior quantidade de detalhes e maior liberdade na construção do texto, como explicita João Pedro Sousa (2001, p. 259), ao afirmar que “a reportagem pode abrigar elementos da entrevista, da notícia, da crônica, dos artigos de opinião e de análise, etc” e completa:

A reportagem é um espaço apropriado para expor causas e consequências de um acontecimento, para o contextualizar, interpretar e aprofundar, mas sempre num estilo vivo, que aproxime o leitor do acontecimento, que imirja o leitor na história (SOUSA, 2001, p. 259).

No caso da revista Fraude, onde foi publicada a reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha*, por se tratar de jornalismo de revista, há ainda uma maior liberdade para a construção do texto por haver a possibilidade de se aproximar das técnicas literárias, como afirma Villas Boas:

As revistas exigem de seus profissionais textos elegantes e sedutores. Considerados os valores ideológicos do veículo, não há regras muito rígidas. Há, isto sim, um conciliação entre as técnicas jornalística e literária. Não fazem exatamente literatura, porque jornalismo não se expressa por supra-realidades. Ao contrário, tratam de uma realidade comum a todos. Mas a técnica literária é perfeitamente compatível com o estilo jornalístico (VILLAS BOAS, 1996, p. 9).

Desta forma, é possível prender a atenção do leitor ao texto, envolvendo-o na narrativa criada e deixando a matéria mais leve e chamativa.

2 OBJETIVO

O principal objetivo da matéria foi levar aos leitores da revista Fraude a história da

Ladeira da Montanha, que tem importância bastante significativa para a cidade, mas é tão pouco conhecida por seus moradores. Atualmente, a relação daqueles que moram em Salvador com o local é apenas de passagem, seja de carro ou de ônibus, evitando também a sua conhecida periculosidade.

É construída uma espécie de linha do tempo, passando pelos altos e baixos da Ladeira, mostrando seus momentos gloriosos e outros de decadência. Por se tratar de uma ladeira construída durante a monarquia brasileira, teve significativa importância para o desenvolvimento da capital baiana, pois é um dos acessos entre as partes alta e baixa, um dos principais acessos ao porto na época.

Outro objetivo também é mostrar ao público o estado atual da Ladeira da Montanha, que está extremamente degradada e não recebe a atenção devida dos órgãos públicos. Há um projeto de revitalização, que inclui o local e o restante do Centro Histórico de Salvador, mas apenas a área turística já passou por reformas, o que mostra o descaso com a ladeira.

Também é mostrada um pouco da vida das pessoas que lá habitam ou habitaram, mas são histórias que compõem o cenário maior que realmente é definido como objetivo da matéria: a própria Ladeira da Montanha como personagem principal, desde sua construção até os dias atuais.

Além disso, a revista Fraude tem o objetivo de complementar o aprendizado dos estudantes bolsistas, oferecendo uma experiência de redação, a realização de todas as etapas de produção de uma revista e também sua assessoria e produção do evento de lançamento. Com Fraude, é possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e obter novos que são possíveis apenas por meio do seu exercício.

3 JUSTIFICATIVA

A Rua Barão Homem de Melo, mais conhecida como Ladeira da Montanha, teve sua construção finalizada no princípio de 1880, período em que o Brasil vivia uma Monarquia, tendo como Imperador D. Pedro II. A construção da via tinha como objetivo criar um acesso alternativo entre Cidade Alta e Cidade Baixa de Salvador, já que os dois acessos existentes eram extremamente íngremes. A Ladeira, então, passou a ser utilizada como principal meio de ligação entre o porto (localizado na Cidade Baixa) e a área administrativa da cidade (localizada na Cidade Alta).

Em um primeiro momento, a população que habitava a Ladeira da Montanha era composta pela elite baiana que, após a expansão da capital baiana, mudou-se para outros

bairros, dando espaço para que a classe média ocupasse o local. Logo, diversos bordéis surgiram na Ladeira, incluindo um dos mais famosos do estado, que eram frequentados pela boemia da época. Com o tempo, o local foi entrando em decadência, principalmente devido à falta de manutenção necessária e, atualmente, é visto como uma rua perigosa, já que é rota de fuga e esconderijo para criminosos.

É possível observar, em um curto resumo da história da Ladeira da Montanha, a sua importância histórica e antropológica para a cidade de Salvador. No entanto, este valor não é dado ao local nem mesmo pelos órgãos públicos – que não a revitalizam – e menos ainda pelos meios jornalísticos. Quando há alguma matéria com enfoque na Ladeira, são matérias factuais noticiando mais um desmoroamento ou crime ocorrido no local; sua história não é revisitada.

De acordo com Daniel Piza, há uma tendência no jornalismo cultural de se voltar apenas para a cobertura de entretenimento e serviço e isso se justifica na configuração adotada atualmente pelas redações jornalísticas brasileiras. É por isso que o autor afirma que:

[...] as equipes têm menos repertório e ambição e trocam a exigência pela complacência (tudo é bom, desde que o leitor goste) e o charme pela previsibilidade (a construção do texto é convencional, a opinião omitida idem). O resultado, claro, é uma diminuição sensível na pluralidade e criatividade. Tudo isso se deve também às medidas que foram tomadas na última década para igualar o jornalismo cultural aos outros, como o político e o econômico, como se ele viesse da mesma dosagem de ‘hard news’ (PIZA, 2004, p. 65).

A revista *Fraude* possui uma linha editorial voltada para cultura e comportamento, buscando focar especialmente na cidade de Salvador. Para se distanciar desta ideia de cobertura de entretenimento e serviços, há sempre uma busca por um olhar diferenciado dos temas que compõem a revista. Desta forma, a reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha* busca, além de trazer um tema que não é visto na mídia comercial, mostrar um outro lado daquela história, não apenas a degradação e acidentes ocorridos no local.

4 METODOLOGIA UTILIZADA

“Escrever uma reportagem é, antes de mais, contar uma história” (SOUSA, 2001, p. 263). Assim foi pensada a reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha*, uma história que tem, como personagem principal, a Rua Barão Homem de Melo, mais

conhecida como Ladeira da Montanha.

Por ter sido publicada na 11ª edição da revista *Fraude*, a realização da matéria esteve de acordo com os processos de produção que compõem a publicação como um todo. Todo o grupo, considerando um peso maior do editor-chefe e do tutor, discute sugestões de pauta e define aquelas que entrarão na revista. De acordo com Nilson Lage (2001, p.37), a pauta tem como objetivo planejar a edição que será realizada na matéria. É enviada uma pauta de cada matéria para o grupo, seguindo um modelo pré-definido que contém contextualização histórica, recorte da matéria, uma justificativa relacionada à linha editorial da revista, possíveis fontes e sugestões para diagramação e fotografia. Após definido que a pauta será realizada, o bolsista sai em busca de informações e fontes previamente listadas para a construção do texto.

O tempo de apuração das pautas para a entrega da versão inicial do texto é de, aproximadamente, três meses. Por se tratar de uma matéria majoritariamente histórica, para apuração da reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha*, foi necessária uma grande pesquisa em bibliotecas, acervos e órgãos públicos de Salvador. Apesar de tratar-se de parte importante da memória da capital baiana, pouco foi encontrado em bibliotecas e acervos públicos. A maior parte do conteúdo tratava-se de matérias factuais sobre acidentes ocorridos no local. Também foi utilizado como material de apuração trabalhos acadêmicos realizados sobre o tema.

Além do conteúdo histórico, a reportagem contou também com questões atuais acerca da Ladeira da Montanha. Para isso, foi necessária a ida até o local para entrevistar moradores e transeuntes, que fizeram parte da matéria direta ou indiretamente. As principais fontes foram Mide Cândida Silva – ex-prostituta de 58 anos que, atualmente, tira seu sustento de um bar localizado na Ladeira – e Gonzaga Silva – policial da Delegacia de Proteção ao Turista (Deltur), responsável pela área. A todo momento, havia um novo alerta daqueles que estavam habituados com a Ladeira acerca da sua periculosidade. Também foram visitados alguns órgãos públicos responsáveis pela manutenção da estrutura da cidade, mas nenhuma informação foi conseguida acerca da revitalização do local.

Em um reportagem, é possível utilizar todos estes recursos de apuração, como explicita Sousa:

A reportagem é um gênero jornalístico híbrido, que pode ir buscar elementos ao contato com as fontes, à consulta de especialistas, ao exame de documentos, à análise de estatísticas, à realização de inquéritos, etc. Para o sucesso de uma reportagem o contato com as melhores fontes pode

ser crucial. O jornalista deve conquistar-lhes a confiança, escutá-las com atenção e inquiri-las com respeito e pertinência (SOUSA, 2001, p. 264).

No prazo definido, é enviada uma primeira versão da matéria para o grupo, que comenta o seu conteúdo e o que deve ser alterado. O bolsista responsável pelo texto tem a liberdade para acatar ou não as sugestões dadas. Em um segundo momento, após mais algum tempo para apuração, é enviada a segunda versão do texto, que é novamente comentado por todos, mas com uma atenção maior para questões de estrutura e correção do texto. Após a realização de todas as alterações, a versão final é enviada para que seja diagramada com toda a revista.

Para a realização de todas as etapas de produção de uma revista, os 12 bolsistas do Petcom são divididos em três equipes: diagramação, assessoria e produção do evento de lançamento. Além disso, existe o já citado cargo de editor-chefe e também o de editor de fotografia. Para a matéria sobre a Ladeira da Montanha, foi decidido que seriam usadas fotografias novas, feitas exclusivamente para a revista por meio da parceria com o Labfoto/UFBA, e outras de arquivo, cedidas pela Fundação Gregório de Matos.

Três páginas da Fraude foram ocupadas pela reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha*. Seguindo o novo projeto gráfico, elaborado para a 11ª edição da revista, foi possível que a equipe de diagramação tivesse mais liberdade para criar nas matérias – que são diagramadas com o software *Adobe InDesign*. Desta forma, é possível observar o design do título (Figura 01) e a disposição das colunas nas segunda e terceira páginas, dialogando com o título da matéria. Afinal, “design em revista é

comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas, mais fáceis de ler” (SCALZO, 2003, p. 67).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A reportagem é considerada um gênero jornalístico que permite a construção de uma narrativa, apresentando personagens e detalhes da história que outros gêneros acabam por suprimir, como afirmam Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari:

É a reportagem – onde se contam, se narram as peripécias da atualidade – um gênero jornalístico privilegiado. Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 18).

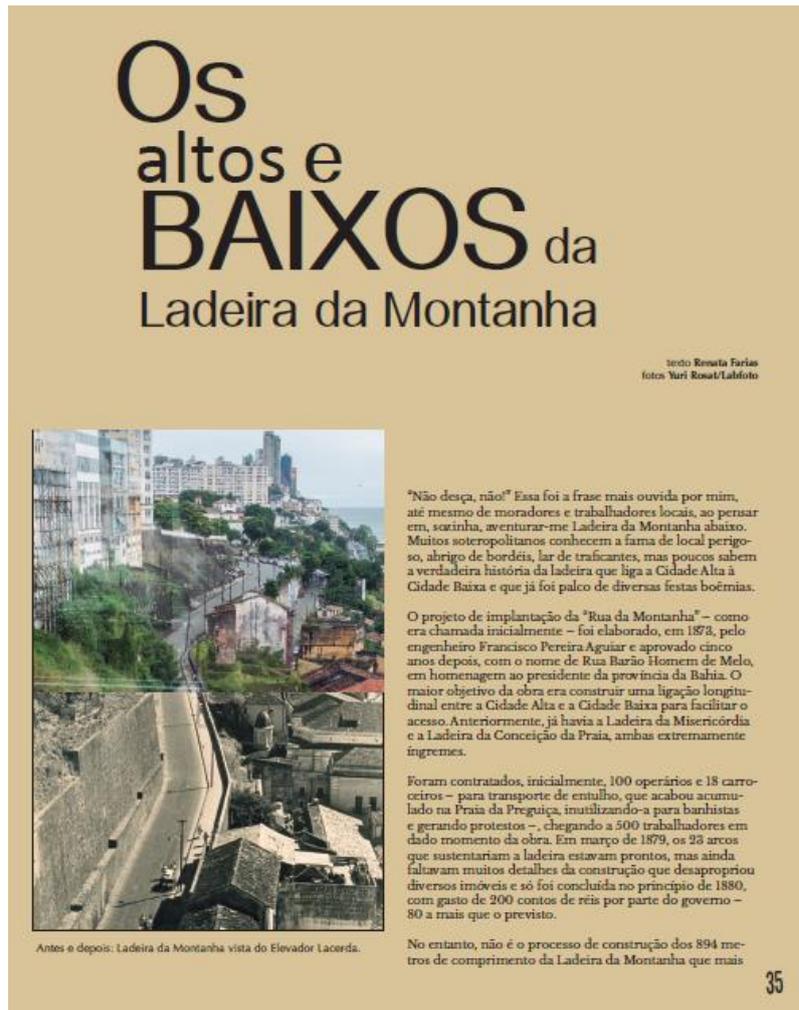


Figura 01: Primeira página da reportagem

Como uma narrativa, a reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha* apresenta a história da Ladeira da Montanha, que é posta como personagem principal, enquanto as fontes entrevistadas aparecem como personagens secundários, apenas testemunhando alguns dos fatos apresentados no decorrer da matéria.

O título da matéria foi escolhido em uma tentativa de representar os momentos de apogeu e de queda que representam a história da Ladeira da Montanha e para brincar com o fato de ser uma ladeira. De moradia das famílias mais abastadas, passando por abrigo de bordéis até chegar ao atual estado de rota de fuga e esconderijo de criminosos. Da mesma forma, o texto foi construído, apresentando momentos bons e outros ruins da história contada. A diagramação também foi pensada de forma que representasse diferentes níveis, o que pode ser visto na Figura 02.



Figura 02: Páginas internas da reportagem

No início da reportagem, é apresentada a relação de medo que a população de Salvador tem com a Ladeira da Montanha e, em seguida, seu processo de construção, que gerou alguns problemas estruturais na cidade e teve um excesso de gasto por parte do governo. Ao final desta introdução, é apresentado ao leitor o verdadeiro propósito da matéria:

No entanto, não é o processo de construção dos 894 metros de comprimento da Ladeira da Montanha que mais chama atenção. Além do

seu referencial histórico e vista inigualável de parte da Cidade Baixa de Salvador, todo aquele ajuntamento de concreto e alvenaria guarda muito da memória antropológica e cultural da capital baiana, alternando momentos de grande destaque e outros de grandes tragédias e descaso (FRAUDE#11, 2013, p. 35).

O primeiro intertítulo, *Bordando na ladeira*, apresenta o passado da Ladeira, passando rapidamente pelo período em que o local era ocupado pela classe alta e se atendo um pouco mais ao período em que ela foi ocupada por bordéis. Por se tratar de uma época relativamente conhecida pelos soteropolitanos, mas, ainda assim, cheia de mistérios e segredos. Os principais bordéis são apresentados a partir da perspectiva do que pode ser visto atualmente. Há também uma testemunha dos acontecimentos, que prefere ser chamada apenas de Mide e conta um dos casos de desmoroamento que presenciou.

Em seguida, há o intertítulo *De criminosos a generosos*, onde é relatado um pouco mais do presente da Ladeira da Montanha. O policial da Delegacia de Proteção ao Turista (Deltur), Gonzaga Silva, conta algumas das muitas histórias do local, incluindo o fato de ser esconderijo de criminosos. Então surge a personagem Mãe Preta, que abrigou, por diversos anos, filhos de prostitutas da região, vivendo apenas de doações. A reportagem termina com os dados acerca da revitalização da Ladeira e a lembrança de que a sua história é importante para a cidade e não deve ser esquecida.

Para as fotografias que ilustram a matéria, houve a intenção de trazer o passado e mostrar o que mudou até o presente. Para isto, foram selecionadas fotografias antigas, até mesmo da época de construção da Ladeira, que foram cedidas pela Fundação Gregório de Matos, enquanto as fotografias recentes foram tiradas por um monitor do Labfoto/UFBA, em parceria com o Petcom para realização da revista Fraude.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de trabalhar em uma revista laboratorial dá ao estudante bolsista uma visão mais ampla do processo de produção da revista, além da liberdade para inovar. A reportagem *Os altos e baixos da Ladeira da Montanha* foi encarada como um desafio, já que é um local perigoso e foi extremamente difícil encontrar alguma bibliografia acerca de sua história e conseguir contato com os órgãos públicos para ter notícias de sua revitalização.

Por se tratar de um desafio, é certo que, ao concretizá-lo, foi absorvida muito mais conhecimentos do que no caso de uma pauta consideravelmente mais simples. Além disso,

é sempre uma experiência extremamente enriquecedora entrar em contato com uma realidade tão distante da que se vive, como a das prostitutas que, até hoje, trabalham e até vivem na Ladeira da Montanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAUDE: revista cultural anual publicada pelo Petcom. Salvador: FACOM– UFBA, n.11, 2013.

LAGE, Nilson. **A reportagem**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.